

O INCONSCIENTE DESDE FREUD E AVANÇANDO...

Data de aceite: 01/07/2024

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás
– Faculdade de Ciências Sociais
– Programa de Pós graduação em
Performances Culturais
Goiânia- Goiás
<https://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

Mais recentemente tenho me atentado a uma questão, que embora tenha surgido em diversas oportunidades, sempre me pareceu conveniente postergar em meu trabalho. Se trata de pensar uma atualidade da própria psicanálise. Se trata de questionar em que pé anda a teorização sobre o inconsciente e sobretudo, em algum momento, a sexualidade.

Não se trata, pois, de abandonar a escrita de Freud, ou tampouco retornar para uma discursividade anterior a própria psicanálise, como se tem feito com o discurso neurológico ou neuropsicológico. Trata-se de atualizar, ou tentar atualizar, os conceitos básicos fundantes do próprio saber psicanalítico, a partir de uma lógica,

revelada inicialmente na clínica de Freud, pela qual o inconsciente tenta se fazer ouvir.

Retomando a própria proposta freudiana e posteriormente lacaniana, não se trata de localizar o inconsciente, e sim de elaborar sobre o seu funcionamento, a sua manifestação, o seu modo de se fazer atuar.

Em Freud, na sua *Traumdeutung*¹, o inconsciente é tomado como *das andere Schauplatz*, como a outra cena, num plano outro que o da vida em vigília. Freud não localiza o inconsciente como um acontecimento privado, ou como o subterrâneo da consciência. O que ele faz é apresentar um outro funcionamento que rege as ações humanas, a partir do desejo como norteador delas.

Temos a primeira configuração de um aparelho psíquico, a qual, em sua analogia primária, Freud compara ao aparelho fotográfico, destacando que o inconsciente não tem ali função de lente, mas da função imaginária de captura

1. FREUD, Sigmund. *Die Traumdeutung*. Leipzig und Wien: Franz Deuticke, 1900.

e transformação da imagem. Freud elabora o inconsciente pelo seu caráter descritivo, na medida em que o toma pelas suas manifestações - a exemplo, os sonhos. Há um inconsciente considerando que a lógica do funcionamento dos sonhos destoa da lógica do funcionamento da vida em vigília.

Para além da sua apresentação descritiva, e subsequentemente estrutural, o caráter que se fará dominante na elaboração freudiana dos anos seguintes será o psicodinâmico. É na tentativa de explicar o funcionamento do inconsciente, na perspectiva em que Freud irá denominar sua metapsicologia, que o conceito ganhará cada vez mais força enquanto o pilar da discursividade analítica. Nessa perspectiva psicodinâmica podemos pensar tanto o caráter dinâmico, quanto o econômico da articulação do aparelho psíquico.

Por caráter dinâmico, ou seja, relativo a movimentação, temos o recalque como principal modulador de um funcionamento. O recalque aparece como uma espécie de barragem, para, ao mesmo tempo, impedir e permitir que o material contido do outro lado, que tomamos como sendo inconsciente, escoe. E pensando nesse material, que podemos nomear como pulsão, traça-se a perspectiva econômica, na medida em que, por uma operação quantitativa, algo resulta como produto.

A economia dos afetos pulsionais, junto ao movimento de abertura/barragem do recalque dará o tom, ao longo da obra de seu autor, da complexidade da vida psíquica. Mas dizer apenas da metapsicologia freudiana estabelecida entre as duas primeiras décadas do século XX, faria jus ao pensar em atualidade?

Embora o tema não seja capaz de ser esgotado em um breve resumo ou mesmo numa compilação de ideias, como as que apresento aqui, um caminho que parece ser necessário se orienta para a releitura realizada por Jacques Lacan do conceito que nos inspira a esse texto. No entanto, antecipo a necessidade de não nos fincarmos apenas na máxima que ganhou popularidade nos últimos anos do inconsciente estruturado como uma linguagem, e reforço a importância de avançar, ou ao menos tentar avançar, até o último ensino de Lacan, ou ultimíssimo ensino, a fim de aproximarmos ao máximo da contemporaneidade em que vivemos.

Lacan faz de andaimes, duas das novas ciências nascidas do boom da virada do século XIX para o XX, a antropologia estrutural de Claude Lévi-Strauss e a Linguística de Ferdinand de Saussure. Esses andaimes servem a Lacan para uma nova aproximação, à *la Freud*, do inconsciente ao saber científico, na medida que enquanto uma estrutura e de um funcionamento por meio da combinatória, teríamos um objeto estruturado nos moldes científicos.

A proposta lacaniana de inconsciente estruturado como linguagem parte de uma torção da teoria saussuriana do signo, e uma retomada bastante elaborada do fatídico manuscrito abandonado por Freud, porém não descartado, *Projeto para uma Psicologia científica*², ou como o próprio Freud uma vez nomeou de sua $\Phi\psi\omega$.

2. FREUD, Sigmund. Projeto para uma Psicologia Científica. In. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Publicado originalmente em 1950[1895]).

A teoria do signo de Saussure aponta que o signo tal como é conhecido, constitui-se de uma operação em que de um lado se tem a imagem acústica (significante) e do outro o sentido (significado). Lacan identificou essa imagem acústica saussuriana ao termo freudiano *Vorstellungrepräsentanz*, representante da representação, trabalhado, sobretudo, no projeto.

A variação tomada por Lacan, se diz da relação entre significante e significado. Para o psicanalista francês o significante apenas se liga a um outro significante, formando assim um encadeamento desses elementos, que por si mesmos, apenas se ligam a semelhantes. O sentido atribuído só é possível por uma outra operação a que chamamos simbólico e que encontra na fantasia um forte aliado em suas batalhas.

E retornando à definição freudiana de um inconsciente que se articula com a economia pulsional, onde entra a pulsão em sua relação com o inconsciente no ensino de Lacan?

Ao retomar a dinâmica pulsional, Lacan³ propõe um segundo aforismo: Não há relação sexual. Esse aforismo aponta para a impossibilidade em formar uma relação de soma. 1+1 continua sendo 1+1. A operação por si só é impossível.

Acrescentando toda uma segunda discussão do que pode ser desenvolvido em outro momento em torno de uma atualização do sexual, incluindo o gozo, o Um, a ex-sistência e o conjunto, Lacan revira o inconsciente ao estabelecer que o objeto da psicanálise é o real.

De um inconsciente descritivo, estrutural, econômico, dinâmico, transferencial (que também merece sua devida atenção), passamos a nos ocupar de um inconsciente real. Não se trata de uma mudança ou abandono. Se trata do estabelecimento de um funcionamento que coloca em relação dois termos, um interno que tomamos sob vários nomes, mas que se diferencia pelo caráter numeroso, e Um, não tão externo, que se estabelece pela relação constante que tem com a cadeia interior.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Die Traumdeutung**. Leipzig und Wien: Franz Deuticke, 1900

FREUD, Sigmund. Projeto para uma Psicologia Científica. In. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Publicado originalmente em 1950[1895]).

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 19: ... ou pior, 1971-1972**, Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

3. LACAN, Jacques. O seminário, livro 19: ... ou pior, 1971-1972, Rio de Janeiro: Zahar, 2011.